

Agosto de 1975

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL (Seção I)

Quarta-feira 20 6031

Em face dos últimos resultados, só nos resta solicitar ao Ilustre Diretor do DETRAN a extensão da medida a outros bairros e cidades de nosso Estado, sacrificadas e atingidas pela sanha assassina de motoristas criminosos, como anteriormente acontecia na Zona Sul de nossa Capital.

Por outro lado, queremos também lembrar ao Ilustre Diretor a necessidade dos seus cuidados para o que vem impetunemente ocorrendo nas pistas de rolamento que demandam o interior de nosso Estado.

Ônibus e caminhões trafegam serpenteando as rodovias, pondo em risco a integridade de veículos de menor porte e provocando acidentes, inúmeras vezes fatais.

Acreditamos que a volta do policiamento ostensivo em motocicletas ou carros pequenos evitará tal procedimento, fixando esses veículos na primeira faixa da pista, sendo-lhes permitido trafegar pela segunda somente nos casos de ultrapassagem.

Era o que tínhamos a dizer.

O SR. ADHEMAR SANTILLO (MDR — GO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, quando se reclama, nesta ou na outra Casa do Congresso, a criação de uma Câmara de Vereadores no Distrito Federal ou o direito de os cidadãos de Brasília se fazerem representar no Congresso Nacional, é simplesmente por uma razão: os brasileiros não têm a quem encaminhar suas reivindicações. Há, é verdade, a Comissão do Distrito Federal no Senado, mas é um órgão que, pelo fato de estar permanentemente presidido por um Senador da ARFN, não dá acolhida aos reclamos populares.

Para exemplificar, vejamos o caso dos transportes coletivos no Plano Piloto e em suas cidades-satélites. Os passageiros são amontoados como gado no interior dos veículos que não oferecem um mínimo de conforto, estando sempre superlotados. Apesar deste fato, correm desabaladamente, pondo em risco não apenas os que conduzem, mas também os pedestres.

Ainda ontem, às 18:30 horas, um ônibus da VIPLAN, linha Elco-Guará, tombou espetacularmente no final Elco-Rodoviário Sul, ferindo muitos das dezenas de passageiros que conduzia. Há que se tomar uma providência para por cobro a esse estado de coisas que agride os direitos de nossos conatidados.

Os proprietários das empresas, obrigando os seus motoristas a excesso de horas de trabalho, além de lhes darem ordem no sentido de correr ao máximo para a obtenção de lucros fáceis, não se importam com os riscos de vida que correm todos os condutores e os passageiros.

Aqui, fica, portanto, meu protesto contra esse estado de coisas e um apelo às autoridades no sentido de por cobro a esses abusos, salientando que o povo brasileiro precisa ter sua representação política.

O SR. CARDOSO DE ALMEIDA (ARENA — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho a esta tribuna solicitar, na qualidade de Deputado do partido do Governo, ao Ministro da Indústria e do Comércio, Dr. Severo Gomes, a sua cooperação, juntamente com os Ministros da Fazenda e do Planejamento que estão dirigindo a economia nacional, para o nosso maior progresso e desenvolvimento.

Não obstante a crise internacional, o Brasil tem vencido as dificuldades e o País progride a olhos vistos. A política da verdade cambial e de apoio à livre empresa e a segurança nos investimentos nos tem proporcionado formidável crescimento econômico, com todas as suas repercussões posi-

tivas na criação de empresas e melhora do padrão de vida do povo brasileiro.

A procura de investimentos no Brasil e a entrada de recursos externos nos salvou de terrível crise no auge da estagnação mundial, que no momento parece já ultrapassada.

Desde 1964, a orientação econômica dos governos revolucionários colocaram nosso País na senda do desenvolvimento e conseguimos um progresso industrial, agrícola e de construção de estradas e de hidrelétricas já conhecido como milagre brasileiro. Tudo foi possível, ao contrário de outros países da América Latina, pela visão anti-demonológica e construtiva dos nossos dirigentes tais como Roberto Campos, Otávio Gouveia de Bulhões, Delfim Netto e no momento Mário Henrique Simonsen e Reis Veloso e a confiança que inspiram nos meios econômicos e financeiros de todo o mundo livre e democrático.

Segurança, desenvolvimento e crédito externo são as bases de nosso futuro. Mas sentimos que o Ministro Severo Gomes em sua Pasta começa a divergir da orientação dessa política revolucionária, dando uma guinada para o passado, apresentando-se como porta-voz de um nacionalismo gravoso e arcaico e que está a conturbar e a trazer dúvidas sobre o nosso crédito no exterior e afugentando os investidores, tão necessários ao nosso desenvolvimento.

Como amigo pessoal do Sr. Ministro Severo Gomes e reconhecendo suas qualidades de homem público, venho desta tribuna apelar a S. Ex.^a para que uma seus pontos de vista aos dos Ministros Simonsen e Veloso, a fim de que a política econômica do Governo do Presidente Geisel prossiga com todo o entusiasmo e unidade de ações, a fim de que todos os brasileiros possam usufruir de progresso e desenvolvimento que, em última análise, são os meios para resolver os problemas sociais do País.

O SR. NUNES LEAL (ARENA — RS. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a doze do corrente tomou posse no elevado cargo de Diretor-Geral do Departamento de Estradas e Rodagem o Engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, em substituição ao Coronel Engenheiro Stanley Fortes Baptista, que na mesma data assumiu a Presidência da Rede Ferroviária Federal S.A.

Toda mudança de direção do DNER, especialmente em situações como a presente, em que se iria substituir um bom Diretor-Geral, um Diretor que estava acertando, como o Coronel-Engenheiro Stanley Fortes Baptista, traz preocupações e cria clima de expectativa entre o elevado número de pessoas e firmas relacionadas com o setor rodoviário.

A escolha do Engenheiro Ademar Ribeiro da Silva veio tranquilizar a grande família rodoviária brasileira e trazer a certeza de que o DNER continuará desempenhando com eficiência e alto critério suas inúmeras missões, que se estendem por todo o Brasil. Ao Exm.^o Sr. Ministro dos Transportes nossos sinceros cumprimentos pelo acerto da escolha.

O Engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, homem do próprio DNER, conhecedor de seus problemas e de seu pessoal, tem uma longa folha de serviços prestados ao rodoviário brasileiro, que o credenciam para o posto que vem de ocupar.

Entre muitos encargos desempenhados no DNER, destacaremos somente suas últimas missões: como Chefe do Primeiro Distrito Rodoviário, com sede em Manaus, onde permaneceu por quatro anos, além das atribuições normais do cargo, teve sob sua res-

pensabilidade a implantação de grande trecho da Transamazônica, justamente na região onde as obras foram mais difíceis. Posteriormente coube-lhe a supervisão dos trabalhos da Perimetral Norte, com as dificuldades que todos que conhecem a Amazônia sabem avaliar.

Do 1.^o Distrito, em Manaus, foi transferido para a Chefia do 6.^o Distrito Rodoviário, com sede em Belo Horizonte, um dos mais importantes de todo o Departamento, de onde sairia para assumir a Direção-Geral do DNER.

Conhecendo perfeitamente o órgão que passou a dirigir, temos justificadas esperanças de que poderá queimar a etapa de adaptação, evitando descontinuidade e atraso nos trabalhos em andamento ou programados, pois o Brasil continua ainda na dependência quase total das rodovias para seu desenvolvimento, e cada dia perdido na execução das muitas estradas de que ainda carecemos é um dia de atraso na vida de nosso País.

Em resposta a perguntas que lhe havíamos dirigido, o Coronel-Engenheiro Stanley Fortes Baptista informou (Ofício n.^o 173, de 7 do corrente), que a contratação dos estudos do trecho da BR-101, entre Osório e São José do Norte, no Rio Grande do Sul, está programado para o corrente ano, e que o trecho da BR-481, entre Cruz Alta e Candelária, passando por Arroio do Tigre e Sobradinho, faz parte da programação de 1975.

Nosso primeiro apelo ao novo Diretor-Geral do DNER é que essa programação seja de fato cumprida. Estamos chegando ao fim de 1975 e preocupamo-nos, como preocupa a todos aqueles que há tantos anos aguardam a execução dessas estradas, que o tempo possa andar mais rápido do que o cumprimento do programa.

Atendendo a outra consulta, informamos o Cel. Stanley (Ofício n.^o 172, de 7-8-75), que o trecho da BR-470, entre Campos Novos e o Rio Uruguai, que embora se situe em Santa Catarina é do máximo interesse para o Rio Grande do Sul, encontra-se em fase final de projeto, prevendo-se para breve o lançamento de concorrência e início das obras. Após a conclusão dessa parte terá a BR-470 prosseguimento natural, no trecho Rio Uruguai—Nova Prata, já no Rio Grande do Sul.

Nenhuma obra é mais desejada, mais esperada, mais cobçada, como também mais desacreditada do que a BR-470, pela população e autoridades dos municípios que virá beneficiar diretamente e que dela mais necessitam, como Barração, Esmeraldas, São José do Ouro, Cacique Doble e Lagoa Vermelha.

Nossa confiança na ação do Cel. Stanley fez-nos fiador de sua palavra junto aqueles que já não acreditam muito na realização da encantada BR-470. Transferimos, sem receio, com inteira tranquilidade, essa confiança ao Engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, na certeza de que teremos o início dos trabalhos da BR-470 ainda em 1975.

O SR. ANTÔNIO BELINATI (MDB — PR. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, creio já ser tempo de se criar um Banco dos Trabalhadores do Brasil. Desejo, data venia, fazer esta sugestão ao Sr. Presidente da República.

O objetivo principal desse amparo seria o pagamento de um salário-mínimo mensal durante todo o tempo em que o trabalhador estiver desempregado. Ou então, o pagamento, durante o tempo de desemprego, de uma quantia correspondente não só ao tempo de serviço do empregado, como